

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARISSA DE OLIVEIRA BRAGA CARACAS

**ANÁLISE DOS FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM  
EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

PICOS - PIAUÍ

2020

LARISSA DE OLIVEIRA BRAGA CARACAS

**ANÁLISE DOS FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM  
EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Nadya dos Santos Moura.

PICOS - PIAUÍ

2020

LARISSA DE OLIVEIRA BRAGA CARACAS

**ANÁLISE DOS FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM  
EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação:28/09/2020.

BANCA EXAMINADORA:



---

Profa. Nadya dos Santos Moura  
DOUTORA  
Presidente da Banca



Prof. Gilberto F. Pereira  
CPF: 017.824.543-73  
SIAPE: 1842465

---

Prof. Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
DOUTOR  
2º. Examinador



---

Profª. Danila Barros Bezerra Leal  
ESPECIALISTA  
3º. Examinador

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

<b>C257a</b>	<p>Caracas, Larissa de Oliveira Braga Análise dos fatores estressores para a equipe de enfermagem em um hospital público / Larissa de Oliveira Braga Caracas – 2020.</p> <p>Texto digitado Indexado no catálogo <i>online</i> da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2020.</p> <p>“ Orientador: Dra. Nadya dos Santos Moura”</p> <p>1. Profissionais de Enfermagem-Estresse. 2. Fatores estressores I. Moura, Nadya dos Santos. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*

*Dedico esse trabalho primeiramente a **Deus**, pois me deu forças para persistir e continuar quando eu acreditava não ser mais capaz, aos meus pais, minhas **duas mães** por me ensinarem a ser forte e a ter determinação e a sempre saber levantar diante dos problemas, aos meus **dois pais** por me mostrarem o bom coração e a ser gentil e honesta em tudo que eu me propor a fazer. Obrigada, sem vocês eu sei que não seria nada, vocês foram minha fortaleza em todos os momentos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois ele foi o grande provedor de todos os sonhos que realizei. Aos meus pais, por persistirem e acreditarem em mim, por não medirem esforços para que eu realizasse nossos sonhos e por participarem da longa caminhada comigo.

Aos meus mestres, que sempre tiveram paciência em me ensinar, por acreditarem que de alguma forma eu era capaz, até mesmo quando eu já não acreditava, em especial aos professores Gilberto e Eugênio, mesmo com tudo vocês foram minha luz, nos momentos que eu mais precisei foi vocês que me olharam no rosto com um sorriso e me mostravam que eu seria capaz, eu só precisava ser guiada, e vocês fizeram isso com maestria.

A minha Orientadora Nadya, pela paciência, por ser minha mestre, minha cuidadora, minha amiga, por descobrir qualidades minhas que eu desconhecia, pela alegria e leveza de levar as coisas, por saber ensinar não apenas o profissional, mas o pessoal, me transformando em um ser humano melhor.

Aos meus amigos do apartamento 103, Fran, Matheus e Tayanne, que suportavam minhas crises de choro, meus surtos ao acordar as 03:00 am, pensando que já tinha passado do horário e perdido alguma prova, pelos cuidados a cada crise de enxaqueca, por serem meus companheiros de luta e por entenderem meu tempo quando eu queria ficar sozinha.

Por fim, mais não menos importante, ao Denival, Igor, Indryd, João Victor, Vicente e Samila, meus amigos que a Enfermagem me deu, aos irmão de vida, dos quais mesmo com tantas diferenças se fizeram um só para me ajudar, vocês são incríveis!

*“O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo”.*  
*Winston Churchill*

## RESUMO

O estresse refere-se ao conjunto de transtornos psicológicos que podem estar relacionados às práticas de trabalho e outros fatores associados, e atualmente é considerado um problema de saúde pública. A equipe de enfermagem é composta pelo enfermeiro e o técnico de enfermagem, podendo ainda o auxiliar de enfermagem, essa equipe desenvolve dentro do serviços todas as atividades de gerencia, assistência e acompanhamento de enfermagem da instituição, bem como junto aos pacientes. Ressalta-se ainda que o trabalho do enfermeiro exige um alto grau de acurácia e discernimento, pois o mesmo está envolto diariamente de situações que são de sua total responsabilidade e supervisão. Com isso, o objetivo desse estudo é avaliar o estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em um hospital público. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado durante o período de agosto de 2018 a agosto de 2019. A população deste estudo foi constituída de 34 enfermeiros que trabalham em todos os departamentos do hospital. Essa pesquisa permitiu identificar quais os fatores que mais estressam e o nível de estresse com o qual os profissionais de enfermagem lidam constantemente. A pesquisa foi desenvolvida uma amostra de 34 enfermeiros, distribuídos em 31 (91,2%) enfermeiros do sexo feminino e 3 (8,8%) do sexo masculino, com idade variadas entre 24 e 50 anos, com uma média de 33( $\pm$ 7,672) anos, desses 34 profissionais, 32 possuem alguma pós-graduação. Os dados mostraram que os profissionais com idade entre 18 e 30 anos, demonstraram maior nível de estresse relacionado ao domínio A, enquanto os com idade maiores que 30 anos, identificaram o domínio D. Foi constatado que 73,5% do domínio Assistência de enfermagem ocuparam a categoria classificada como médio nível de estresse, seguido pelas condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro, classificada na mesma categoria com 67,6%. Verificou-se que, de acordo com os fatores elencados nos itens, atender as emergências da unidade, o nível de barulho na unidade, o relacionamento com a farmácia, e a comunicação com a administração superior são os fatores que mais estressam os profissionais do sexo masculino, já para o feminino o que ganha maior destaque é o fato de ter que lidar com a morte com o paciente. Vale ressaltar as dificuldade enfrentadas durante o desenvolvimento desse estudo, que atuou como fator de grande importância na determinação desses resultados. Contudo, denota-se a importância da temática desse trabalho e dos

impactos a ele relacionado, enfatiza-se ainda a necessidade do desenvolvimento de mais estudo com essa temática.

**Palavras-chave:** Estresse; Profissionais de Enfermagem; Fatores Estressores.

## ABSTRACT

Stress refers to the set of psychological disorders that may be related to work practices and other associated factors, and is currently considered a public health problem. The nursing team is comprised of the nurse and the nursing technician, and the nursing assistant can also perform this team within the services, all the nursing management, assistance and monitoring activities of the institution, as well as with patients. It is also noteworthy that the work of the nurse requires a high degree of accuracy and discernment, as he is involved daily in situations that are his total responsibility and supervision. Thus, the objective of this study is to assess occupational stress in nurses who work in a public hospital. This is a descriptive and cross-sectional study, with a quantitative approach. The study was carried out from August 2018 to August 2019. The population of this study consisted of 34 nurses who work in all departments of the hospital. This research allowed us to identify which factors are the most stressful and the level of stress with which nursing professionals constantly deal. The research was developed a sample of 34 nurses, distributed in 31 (91.2%) female nurses and 3 (8.8%) male nurses, aged between 24 and 50 years old, with an average of 33 ( $\pm 7,672$ ) years, of these 34 professionals, 32 have some post-graduation. The data showed that professionals aged between 18 and 30 years, showed a higher level of stress related to domain A, while those aged over 30 years, identified domain D. It was found that 73.5% of the domain Nursing care occupied the category classified as medium level of stress, followed by working conditions for the performance of nurses' activities, classified in the same category with 67.6%. It was found that, according to the factors listed in the items, meeting the unit's emergencies, the noise level in the unit, the relationship with the pharmacy, and communication with the higher administration are the factors that most stress the sex workers male, for the female, what stands out the most is the fact of having to deal with death with the patient. It is worth mentioning the difficulties faced during the development of this study, which acted as a factor of great importance in determining these results. However, the importance of the theme of this work and the impacts related to it are noted, and the need for further study with this theme is also emphasized.

**Keywords:** Stress; Nursing professionals; Stress Factors.

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Distribuição das diferenças das médias dos fatores estressores considerando o sexo. Picos-PI. 2019. (n=34).....24
- Tabela 2:** Distribuição das diferenças das médias dos fatores estressores considerando a idade. Picos-PI. 2019. (n=34).....25
- Tabela 3:** Distribuição das diferenças das médias dos domínios de estresse considerando o sexo e a idade. Picos-PI. 2019. (n=34).....25
- Tabela 4:** Distribuição da frequência do nível de estresse segundo domínio. Picos-PI. 2019. (n=34).....26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
3.1 O ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO .....	15
3.2 OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS .....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	21
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	21
4.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4.4 COLETA DE DADOS .....	21
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	23
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>36</b>
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
<b>ANEXOS</b> .....	<b>39</b>
ANEXO A – ESCALA BIANCHI DE STRESS .....	40
ANEXO B – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA E PESQUISA .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo de doença (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Considerando o ambiente hospitalar, há uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam. Os profissionais de enfermagem talvez sejam os mais atingidos neste ambiente. Alguns dos componentes ameaçadores à saúde dos profissionais de enfermagem são: desproporcionalidade entre o número reduzido de profissionais e o excesso de atividades a serem executadas, dificuldade de delimitação dos papéis entre aqueles que formam a equipe (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) e questões relacionadas ao achatamento salarial, que impõem aos profissionais a necessidade de terem mais de um vínculo de trabalho, resultando em carga horária longa e desgastante (COSTA; MARTINS, 2011).

No contexto dos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem estão diariamente sujeitos a situações desgastantes pela proximidade com os pacientes e pelas tarefas desempenhadas e/ou pelos aspectos próprios do ambiente de trabalho e sua organização. Sendo assim, essa área profissional está particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse (FREITAS; LIMA; VIEIRA, et al., 2015).

O estresse ocupacional é resultante da interação das condições laborais com as características do trabalhador, nas quais a demanda do trabalho excede as suas habilidades para enfrentá-las. O excesso de tensão, culminando em longa jornada de trabalho, está entre os principais fatores estressantes para os profissionais brasileiros, sendo que 70% da sua população economicamente ativa sofrem sequelas devido ao alto nível de tensão. A falta de informação e de conscientização do nível de estresse tem colaborado para o agravamento da situação (DALRI; SILVA; TERRA et al., 2014).

No trabalho, o estresse está diretamente relacionado às respostas ameaçadoras, emocionais e físicas que ocorrem, quando as demandas da função/cargo do trabalhador não atingem as capacidades e recursos necessários, levando à dificuldade de enfrentamento (SIMONETTI; BIANCHI, 2016).

O estresse não é bom nem ruim, sendo impossível e indesejável erradicá-lo. Pode ser um recurso importante e útil para uma pessoa fazer diante das diferentes situações de vida que enfrenta em seu cotidiano. Sem dúvida, essa capacidade tem sido de fundamental importância para a espécie humana, ajudando-a a sobreviver e a desenvolver alternativas sobre como enfrentar as múltiplas situações de ameaça - concreta ou simbólica - que pode encontrar em sua existência (DALRI; SILVA; TERRA et al., 2014).

Com base nesse contexto, ao se identificar o problema exposto, questiona-se: Quais os principais fatores que desencadeiam estresse nos profissionais enfermeiros que atuam na assistência hospitalar?

Manifesta-se o interesse em identificar o nível de estresse dos enfermeiros, porque é ele quem desempenha um papel que requer atenção com um alto grau de dificuldade e responsabilidade, pois o estresse ocupacional pode trazer consequências prejudiciais à saúde mental e física do trabalhador, podendo gerar sérias consequências não só para a sua saúde, mas também para a assistência de enfermagem prestada.

O tema investigado, portanto, é de fundamental importância para a enfermagem, uma vez que o trabalho do enfermeiro exige um alto grau de acurácia e discernimento, pois o mesmo está envolto diariamente de situações que são de sua total responsabilidade e supervisão. Deste modo, conhecer os fatores desencadeadores de estresse desses profissionais que atuam na assistência hospitalar será de grande relevância, pois irá possibilitar novos aprendizados e conhecer sua rotina, auxiliando na compreensão dos fatores determinantes e condicionantes. No intuito de poder contribuir com a saúde destes trabalhadores, buscando estratégias para reduzir o índice de estresse, conseqüentemente, resultará em uma assistência de enfermagem mais excelência.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

- ✓ Avaliar o Estresse Ocupacional em Enfermeiros que atuam em um Hospital Público

### 2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar o perfil sociodemográfico da amostra
- ✓ Associar as médias dos fatores estressores com o sexo e a idade
- ✓ Calcular o nível de estresse dos enfermeiros

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O estresse ocupacional do enfermeiro

As atuais transformações do mundo do trabalho acarretam consequências diretas na vida e saúde dos trabalhadores, de forma incisiva e, em sua maioria, negativamente. O aumento do ritmo de trabalho implica em consumo de energia física e psicológica desses, levando-os a desenvolver um quadro de estresse em sua vida pessoal e profissional (MARTINS et al., 2014).

Esse estresse, desgastes e suas consequências à saúde do trabalhador é um problema atual, o qual vem sendo discutido no âmbito da saúde pública no Brasil e no mundo. Há um grande desafio no meio acadêmico quando se trata de mensurar dimensões subjetivas como o estresse, esgotamento e aspectos psicossociais (SILVA, 2015).

De acordo com o Levantamento de Saúde e Segurança no trabalho elaborado pela American Nurses Association (ANA), a principal preocupação do pessoal de enfermagem com relação à saúde e segurança no contexto ocupacional é o efeito agudo ou crônico do stress(5). As condições de trabalho na enfermagem implicam a exposição à dor e morte, conflitos interpessoais(6), falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões e indefinição do papel profissional, que geram um estado de stress crônico(7). A resposta individual a estas situações pode ser psicológica, com sintomas como ansiedade, irritação e depressão, ou psicossomática, com dores de cabeça, náuseas e problemas de sono, que podem ter impacto negativo na segurança do paciente e na qualidade dos cuidados prestados (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Segundo Rissardo e Gasparino (2013) a enfermagem foi classificada, pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante do setor público. A diversidade das condutas assumidas pela equipe, a responsabilidade por atitudes rápidas e eficazes muitas vezes sem recursos suficientes, acabam desenvolvendo o estresse nesses profissionais.

O trabalho tem reflexos positivos e negativos ao proporcionar para o indivíduo independência e satisfação pessoal, crescimento e desenvolvimento profissional, bem como pode causar problemas como insatisfação pessoal e apatia. São trabalhadores cujas características os expõem a riscos psicossociais, de natureza física, química e biológica que implicam em exigências laborais combinadas a recursos nem sempre

suficientes para enfrentar as mesmas. Isso pode influenciar na saúde e no desempenho profissional do enfermeiro e levar ao estresse ocupacional (KIRHHOF et al, 2016).

Condições de trabalho estressantes culminam em causar maiores impactos à saúde do indivíduo, neste caso, devido a sua capacidade cumulativa, com o passar do tempo quando se busca resistir continuamente a este sofrimento prolongado, uma doença ligada ao estresse pode ocorrer (AVELINO, 2014).

O estresse ocupacional é aquele oriundo do trabalho, ou seja, é um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador incapaz de enfrentar as demandas requeridas pela sua ocupação, podendo afetar sua saúde e seu bem-estar (SCHIMIDT, 2013).

As etapas do estresse dividem-se em: A primeira chamada de alarme ou alerta, na qual se caracteriza por manifestações agudas, onde ao se deparar com um estímulo estressor, uma grande sobrecarga de hormônio é liberada no organismo da pessoa, deixando-o em estado de alerta, o indivíduo sofre alterações na frequência cardiorrespiratória, elevação da pressão arterial, entre outras. A segunda chamada de fase de resistência é caracterizada quando o agente estressor for contínuo, visto que, o organismo é obrigado a manter o esforço de adaptação. Na fase de alerta, havendo uma persistência o organismo altera seus parâmetros de normalidade e concentra a reação interna em um determinado órgão-alvo, desencadeando a Síndrome de Adaptação Local (SAL), onde ocorre a manifestação de sintomas da esfera psicossocial, tais como: ansiedade, medo, isolamento social, entre outros. Já a fase de exaustão, ocorre quando os estímulos estressores tornam-se crônicos e repetitivos, de forma que o organismo encontra-se extenuado pelo excesso de atividades e pelo alto consumo de energia, ocorrendo falência do órgão mobilizado na SAL, o que se manifesta sob a forma de doenças orgânicas (OLIVEIRA et al., 2013).

Um estudo realizado por Selegim et al. (2012) no estado do Paraná identificou que 23 (70,0%) das entrevistadas apresentavam sintomas de estresse nas fases de resistência e de quase-exaustão. Destes, quatro eram enfermeiras, representando 50,0% do total de enfermeiras entrevistadas, e 19 eram técnicas de enfermagem, representando 76,0% das trabalhadoras dessa categoria profissional. Todas as enfermeiras que apresentaram estresse encontravam-se na fase de resistência, e das técnicas de enfermagem, 17 (68,0%) se encontravam na fase de resistência e duas (8,0%) na fase de quase-exaustão. Nenhuma entrevistada encontrava-se na fase de

alarme ou exaustão. Independente da fase de estresse os sintomas físicos mais relatados foram o problema de memória e o cansaço constante (100% cada) e a sensação de desgaste físico (84,2%).

Nos últimos anos, os estudos sobre o estresse ganharam certa independência em relação às demais áreas do conhecimento, fazendo com que este campo de investigação se tornasse distinto e com características próprias. É importante ressaltar que tal tema está inserido na área da saúde ocupacional e carece de compreensão enquanto um dos aspectos constitutivos dessa área. Também, deve-se partir da premissa de que o estresse ocupacional é situacional, tornando importante situá-lo no atual contexto das organizações, considerando para isso a natureza mutante do trabalho, a busca constante por melhor desempenho e produtividade dos trabalhadores, o novo contrato psicológico a que o trabalhador tem que se submeter e os novos arranjos organizacionais, que visam a maiores e melhores resultados empresariais (MAFFIA; PEREIRA, 2014).

O estresse ocupacional, como denota o próprio nome, é gerado por fatores específicos da atividade laboral. Nesse sentido, considera-se que o trabalho é um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações que possibilitam ao indivíduo situações de crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal. Porém, as constantes mudanças impostas aos indivíduos podem gerar, também, problemas como insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012). Em virtude disso, o ambiente hospitalar, por si só, também pode ser considerado como um fator estressor, uma vez que possui condições de insalubridade e periculosidade em relação a outros tipos de serviços que são prestados por esses profissionais.

A demanda psicológica refere-se às exigências psicológicas que o trabalhador enfrenta na realização das suas tarefas, tanto de natureza psicológica, relacionada com o tempo, volume de atividades e velocidade para realização, como qualitativamente, como os conflitos e demandas conflitantes (SCHIMIDT, 2013). Somado a tudo isso no atendimento à saúde da população envolve o relacionamento interpessoal, considerado, portanto, um potencial estressor. Esse relacionamento envolve variáveis individuais e grupais que resultam em desgaste físico e emocional desses profissionais (COSTA; MARTINS, 2011).

Outro estudo que merece destaque faz referência ao estresse ocupacional e ao índice de capacidade para o trabalho, no qual foram avaliados 368 enfermeiros de um hospital de grande porte, os quais responderam escalas que mensuravam nível de estresse e capacidade para o trabalho, 23,6% dos enfermeiros apresentavam experiência e rotinas significativas de estresse (NEGELISKI; LAUTERT, 2011). Do mesmo modo, pesquisa realizada por Souza (2012) evidenciou que a maioria dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário encontrava-se em situação estressante (67,2%). Ainda, pesquisa realizada por Bortolotto (2014) indicou que 73% da equipe de enfermagem de um hospital universitário estava com o cortisol elevado.

Quanto aos recursos físicos insuficientes, o trabalho do enfermeiro é muito afetado, uma vez que é o responsável por alocar os pacientes nos espaços disponíveis, analisando a necessidade de cada um e suprindo-as conforme possível. Além disso, cada remanejamento feito com os pacientes tem que levar em consideração a distribuição da equipe de enfermagem (ZANDOMENIGHI et al., 2014).

A constatação desses riscos à saúde desperta a necessidade de atenção especial por parte das instituições, sindicatos e órgãos de fiscalização do trabalho. O trabalho por si é apenas coparticipante na gênese de doenças mentais, com isso, é importante ressaltar que características do processo saúde-doença do trabalhador e aspectos da personalidade do sujeito influenciam particularmente no surgimento da Síndrome de Burnout (SILVA, 2015).

Vale dizer que, a concepção acerca dos riscos ocupacionais que permeia o trabalho da enfermagem é fundamental para se compreender a relação do processo saúde-doença do trabalhador e, a partir disso, elaborar medidas que busquem melhorar as condições laborais, objetivando, assim, promover a saúde e prevenir agravos, como também controle e diminuição/eliminação dos riscos e dos problemas de saúde do pessoal de enfermagem (SOUZA et al., 2012).

Nesta acepção, por ter uma autoridade o enfermeiro, como membro responsável pela equipe de enfermagem, deve estimular o pensamento crítico e reflexivo, favorecendo a elaboração e aplicabilidade de modelos e teorias que se adequem melhor às condições em que sua equipe irá trabalhar. Levando em consideração, quando se trata de serviços de urgência e emergência, os quais o enfermeiro deve atuar com agilidade, competência e eficácia, visando um cuidado holístico e permeado por bons relacionamentos interprofissionais (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Assim sendo, para a articulação da enfermagem, faz-se necessário que o serviço proporcione condições de trabalho adequadas, dispondo aos profissionais alternativas que os motivem para o trabalho, promovendo uma maior dedicação ao trabalho e, por conseguinte, um melhor atendimento à população, para isso, faz necessário manter boas relações com os colegas de trabalho, assim como demonstrar o quanto é importante o seu trabalho para sociedade, e oferecer uma remuneração adequada (MENDES et al.,2013).

Em um estudo realizado por Oliveira (2015), mostrou que apesar da dupla jornada ser apontada por pequena parcela dos enfermeiros para seu estado depressivo, 52,2% dos enfermeiros se submetia à dupla jornada, cumpria mais de 60 horas de trabalho semanais, havia forte influência desse fator no desenvolvimento da sintomatologia, embora os entrevistados não conseguissem relacionar tais aspectos. Observa-se que 11,3% dos entrevistados relacionou seu estado emocional atual com a desvalorização e falta de reconhecimento, sendo estes itens considerados importantes fatores para a presença da sintomatologia depressiva entre eles.

### 3.2 Os fatores que contribuem para o estresse dos profissionais

Os principais fatores geradores de estresse presentes no ambiente de trabalho envolvem os aspectos da organização, administração e sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas, porém a quantidade de estresse que cada pessoa experimenta pode ser modulada por fatores como sua experiência no trabalho, o nível de habilidade, o padrão de personalidade e a autoestima. A demanda psicológica se refere às exigências psicológicas que o trabalhador enfrenta na realização das suas tarefas, envolvendo pressão de tempo, nível de concentração requerida, interrupção das tarefas e necessidade de se esperar pelas atividades realizadas por outros trabalhadores (SCHIMIDT, 2013).

As instituições de saúde diminuem seus custos por meio do aumento da exploração dos trabalhadores, instituindo gradativamente o aumento das jornadas de trabalho e a redução da mão-de-obra. Esta redução no contingente de pessoal reflete diretamente no trabalho dos enfermeiros que se mantêm na Instituição, coagidos a aumentar a sobrecarga na execução de suas atividades, o que gera situações de tensão no ambiente de trabalho e compromete a assistência prestada ao paciente (ROCHA; MARTINO, 2010).

O termo burnout, em inglês significa “queimar-se” ou “consumir-se. Esta doença é caracterizada por sintomas específicos (irritabilidade, dores musculares, falta de apetite, esgotamento físico e mental) e por ser subdividida em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O burnout entre os enfermeiros é mais elevado do que em outros profissionais da saúde, uma vez que eles experimentam situações estressantes constantes no trabalho, além de atuarem em contato direto com os pacientes críticos que têm prognósticos diferentes e graus de sofrimento diversos (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

A interação com a equipe, a confiança e a ajuda nas tarefas por parte do grupo e dos superiores, e a interação social podem ser vistas como moderadoras da carga excessiva, o que auxiliaria na diminuição do estresse e cargas emocionais. Além de recursos básicos para o desenvolvimento de atividades mais complexas, como previsão e provisão de materiais necessários por parte dos coordenadores dos serviços, boa remuneração, diminuição de conflitos internos e pessoais e uma habilidade específica para a área da qual o enfermeiro irá atuar, podem ser medidas de controle dos estressores e uma garantia de qualidade de vida e prestação de serviços.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa do tipo descritiva busca encontrar o nível e os fatores que levam ao estresse do enfermeiro. Portanto, para a coleta de dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

### 4.2 Local e período de realização do estudo

O estudo foi realizado durante o período de agosto de 2018 a agosto de 2019. O local da pesquisa foi em um hospital público e de ensino, de médio porte, localizado na região oeste do município de Picos-PI. Oferece atendimento ambulatorial, de internação, urgência e serviço auxiliar diagnóstico e terapia (SADT), todos conveniados pelo Sistema Único de Saúde (CNES, 2011). Além do Centro Cirúrgico, a instituição possui quatro alas, sendo elas: Ala A, destinada a pacientes obstétricas; Ala B, destinada à clínica geral; Ala C, destinada a pacientes em pré e pós-operatório e a Ala de Pediatria e uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O referido hospital foi escolhido em virtude de ser a principal referência de saúde de nível secundário para a cidade de Picos como também para a macrorregião e mais dois Vales: Sambito e Canindé, sendo o mesmo porta aberta, o que acarreta ainda mais o aumento do fluxo de pacientes.

### 4.3. População e amostra

A população deste estudo foi constituída de 34 enfermeiros que trabalham em todos os departamentos do hospital. Assim, a amostra foi equivalente à população, que atenderam ao seguinte critério de inclusão: estar exercendo a atividade profissional no período de coleta de dados. Desta forma, foram excluídos do estudo aqueles que estavam de licença, em período de férias ou que não quiseram participar.

### 4.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2019, mediante o uso de um instrumento estruturado do tipo escala autoaplicável do qual tem a finalidade de medir o nível de stress que o enfermeiro atribui à atividade desempenhada no seu cotidiano profissional na área hospitalar. O instrumento era entregue diretamente aos trabalhadores no momento da abordagem e devolvidos no prazo máximo estipulado pela pesquisadora de 7 dias.

A escala de Estresse de Biachi (ANEXO A) é constituída por 51 itens que são depois agrupados em áreas possibilitando assim conhecer as áreas de maior intensidade do estressor e associando ao nível de stress do enfermeiro (BIANCHI,2009).

As áreas abrangendo a atuação do enfermeiro hospitalar disposta nos 51 itens são agrupados em seis domínios, a saber: relacionamento com outras unidades e supervisores (**A**) (nove itens: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51); funcionamento adequado da unidade (**B**) (seis itens: 1, 2, 3, 4, 5, 6); administração de pessoal (**C**) (seis itens: 7, 8, 9, 12, 13, 14); assistência de enfermagem prestada ao paciente (**D**) (seis itens: 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27,28, 29, 30); coordenação das atividades (**E**) (oito itens: 10, 11, 15, 31, 32, 38, 39, 47) e condições de trabalho (**F**) (sete itens: 33, 34, 35, 36, 37, 48,49).

Com a soma dos escores dos itens componentes de cada domínio e o resultado dividido pelo número de itens, obtém-se o escore médio de cada domínio. A variação dos escores dos domínios é de 1,0 a 7,0.

A escala possuía uma pontuação de 0 à 7 em cada item, sendo 0 = não se aplica “não faço”, quando aquela ativada não era considerada desgastante ou o profissional não a desenvolvia no seu setor de trabalho, até a pontuação 7 = muito desgastante, ou seja, o que o profissional considerava mais desgastante na sua rotina de trabalho. Na análise de escore médio para o enfermeiro, para cada item e para cada domínio, foi considerado o nível de stress com a seguinte pontuação de escore padronizado:

- Igual ou abaixo de 3,0 – baixo nível de stress;
- Entre 3,1 a 5,9 – médio nível de stress;
- Igual ou acima de 6,0 – alto nível de stress.

Para conseguir contemplar todo o grupo amostral, solicitou-se à coordenação de enfermagem a escala mensal de trabalho dos profissionais, de modo que as visitas

da pesquisadora foram agendadas conforme fossem sendo atingidos o quantitativo de trabalhadores daquele dia e turno. Antes de dar início as coletas, o coordenador do setor do hospital em que foi realizada a pesquisa foi informado sobre a importância da mesma e sua contribuição para a saúde dos trabalhadores. Além disto, os entrevistados foram previamente informados sobre o instrumento de coleta de dados, esclarecendo todas as suas dúvidas.

#### 4.5 Análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados no *Sistema Microsoft Office Excel 2010* e logo após tabulados e analisados pelo *SPSS IBM-Statistics* versão 23.0, por meio do teste t para amostras independentes, e que apresentaram valores de  $p < 0,05$ .

. A apresentação dos resultados se deu a partir da organização de tabelas, além de discutidos de acordo com a literatura pertinente.

#### 4.6 Aspectos éticos

O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Piauí- UFPI, e obteve parecer favorável com o número do CAAE: 61411316.3.0000.8057 (ANEXO B). Foram respeitados todos os aspectos éticos necessários ao correto encaminhamento e conclusão da pesquisa, resguardados os preceitos de privacidade e confidencialidade dos dados utilizados atendendo as recomendações da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que fala sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Ministério de Saúde (BRASIL, 2012).

Os profissionais que concordaram em participar da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A) contendo informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade para ele desistir a qualquer momento, a garantia do anonimato e, ainda, que o estudo não trará nenhum prejuízo ou complicações para os participantes (BRASIL, 2012). Foram reproduzidas duas vias do termo, em que uma ficou com o pesquisador e a outra com o participante. Em relação os riscos, o preenchimento deste instrumento teve como implicação, risco de ordem psicológica, que consiste no constrangimento ao responder as perguntas. Mas, para contornar este constrangimento o participante teve total liberdade para respondê-

lo em casa para que pudesse se sentir o mais confortável possível, como também ter garantido total sigilo nas informações coletadas.

Quanto aos benefícios, o estudo não traz benefício direto aos participantes, no entanto, pode vir a contribuir na promoção da saúde do trabalhar da equipe de enfermagem que atua no serviço hospitalar, com o propósito de compreender comportamentos e quais os principais fatores que causam estresse a este público e, a partir disso, programar estratégias tanto para os profissionais quanto para o responsável pelo setor em que atuam na tentativa de reduzir o estresse e contribuir para uma melhor qualidade na assistência de enfermagem, bem como melhoria na qualidade de vida do trabalhador.

## 5 RESULTADOS

Compreendeu-se uma amostra de 34 enfermeiros. Distribuídos em 31 (91,2%) enfermeiros do sexo feminino e 3 (8,8%) do sexo masculino. A idade dos enfermeiros variou entre 24 e 50 anos, com uma média de 33( $\pm$ 7,672) anos. Desses 34 enfermeiros, 32 possuem alguma pós-graduação.

A tabela 1 mostra a diferença entre a média por item considerando seu cruzamento com as variáveis independentes do sexo (masculino e feminino). Verificou-se, portanto, que os itens 27, 37, 44 e 51 apresentaram médias mais elevadas para o sexo masculino, com pontuação 7,0 para cada um desses itens. Por outro lado, o item 29 foi o único que apresentou média mais elevada para o sexo feminino pontuando 5,61.

Tabela 1. Distribuição das diferenças das médias dos fatores estressores considerando o sexo. Picos-PI. 2019. (n=34)

QUESTÕES	Femi nino	Masc ulino	T	df	P valor
Q20 - Atender as necessidades do paciente	4,45	6,67	-4,214	32	0,002
Q23 - Orientar os familiares para cuidar do paciente	4,45	6,00	-2,247	32	0,052
Q24 - Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado	4,13	6,33	-4,368	32	0,052
Q27 - Atender as emergências na unidade	5,00	7,00	-5,663	32	0,000
Q29 - Enfrentar a morte do paciente	5,61	4,67	0,503	32	0,057
Q37 - Nível de barulho na unidade	5,10	7,00	-5,327	32	0,000
Q40 - Relacionamento com outras unidades	3,06	6,33	-6,340	32	0,000
Q41 - Relacionamento com centro cirúrgico	3,68	6,67	-5,674	32	0,000
Q42 - Relacionamento com centro de material	3,35	6,67	-6,188	32	0,000
Q44 - Relacionamento com farmácia	3,48	7,00	-1,948	32	0,000
Q49 - Realizar tarefas com tempo mínimo disponível	4,74	6,67	-3,631	32	0,04
Q51 - Comunicação com administração superior	3,42	7,00	-7,692	32	0,000

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na tabela 2, verificou-se que de acordo com a idade dos profissionais e o cruzamento com as variáveis independentes, para ambos os profissionais de 18 a 30 anos e os maiores de 30 anos, o fator com maior pontuação para o estresse foi o item correspondente a questão 29, com 4,50 para os enfermeiros de 18 a 30 anos e 6,25 para os profissionais com idade superior a 30 anos.

Tabela 2: Distribuição das diferenças das médias dos fatores estressores considerando a idade. Picos-PI. 2019. (n=34)

<b>QUESTÕES</b>	<b>18 a 30 anos</b>	<b>&gt;30 anos</b>	<b>T</b>	<b>dl</b>	<b>P valor</b>
Q1 - Previsão de material a ser usado.	2,86	3,90	1,340	32	0,056
Q2 - Reposição de material	3,93	3,85	0,088	32	0,059
Q29 - Enfrentar a morte do paciente	4,50	6,25	2,846	32	0,010
Q43 - Relacionamento com almoxarifado	3,21	3,05	0,212	32	0,052

Fonte: Elaborada pelo autor.

Representado na tabela 2, as questões Previsão de material a ser usado, reposição de material, enfrentamento a morte do paciente e relacionamento com almoxarifado. Foi identificado que a questão referente ao enfrentamento a morte do paciente apresentou maior dado quando relacionado aos profissionais maiores de 30 anos, quantitativamente representou 6,25, enquanto com a faixa estaria de 18 a 30 anos, esse número representou 4,50.

A tabela 3 demonstra que para o sexo masculino o domínio de maior pontuação é o Relacionamento com outras Unidades e Supervisores ( $t(32) = -3,076$ ;  $p < 0,05$ ). Entretanto os itens que compõem o domínio Atividades Relacionadas à Administração de Pessoal tem a menor pontuação para ambos os sexo, ( $t(32) = -,565$ ;  $p < .$

Tabela 3: Distribuição das diferenças das médias dos domínios de estresse considerando o sexo e a idade. Picos-PI. 2019. (n=34)

<b>DOMÍNIOS</b>	<b>SEXO</b>			<b>IDADE</b>		
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>P valor</b>	<b>18 a 30 anos</b>	<b>&gt;30 anos</b>	<b>P valor</b>
<b>A</b> - Relacionamento com outras unidades e supervisores	3,265	5,900	0,153	1,786	1,750	0,234
<b>B</b> - Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade	3,839	3,967	0,105	1,786	1,850	0,325
<b>C</b> - Atividades relacionadas à administração de pessoal	2,897	3,500	0,666	1,429	1,500	0,536
<b>D</b> - Assistência de enfermagem prestada ao paciente	4,242	5,267	0,172	1,786	2,00	0,791
<b>E</b> - Coordenação das atividades da unidade	3,100	3,700	0,342	1,500	1,600	0,713
<b>F</b> - Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro	3,706	4,267	0,370	1,714	1,750	0,144

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como mostrado, no que se refere a idade dos enfermeiros avaliados, demonstra que dentro da classe de 18 a 30 anos o domínio que trás o maior nível de estresse é o domínio A, correspondente ao relacionamento com outras unidades e supervisores, e para os com idade superior a 30 anos o maior nível de estresse está no domínio D, que refere-se a assistência de enfermagem prestada ao paciente .

A tabela 4 demonstra o nível de estresse relacionado com os domínios investigados. Os domínios relacionamento com outras unidades e supervisores, e atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade ganham destaque como o que os que levam os profissionais de saúde ao nível mais alto de estresse, enquanto o domínio referente à atividades relacionadas à administração de pessoal não houve um alto nível de estresse.

Tabela 4: Distribuição da frequência do nível de estresse segundo domínio. Picos-PI. 2019. (n=34)

DOMÍNIOS	BAIXO NÍVEL DE ESTRESSE		MÉDIO NÍVEL DE ESTRESSE		ALTO NÍVEL DE ESTRESSE	
	N	%	N	%	N	%
Relacionamento com outras unidades e supervisores	12	35,3	18	52,9	4	11,8
Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade	10	29,4	20	58,8	4	11,8
Atividades relacionadas à administração de pessoal	18	52,9	16	47,1	-	-
Assistência de enfermagem prestada ao paciente	6	17,6	25	73,5	3	8,8
Coordenação das atividades da unidade	17	50,0	15	44,1	2	5,9
Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro	10	29,4	23	67,6	1	2,9

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nos domínios acima mencionados relacionamento com outras unidades e supervisores, atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade, atividades relacionadas à administração de pessoal, assistência de enfermagem prestada ao paciente, coordenação das atividades da unidade e condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro. Foi constatado que 73,5% do domínio Assistência de enfermagem ocuparam a categoria classificada como médio nível de estresse, seguido pelas condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro, classificada na mesma categoria com 67,6%.

Vale ressaltar ainda as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento da pesquisa, houve uma baixa adesão dos profissionais, uma vez que os mesmo relatavam a falta de tempo para responder o questionário. Além disso, a rotatividade de profissionais dentro dos setores do hospital dificultou a comunicação com eles, visto que a incompatibilidade de plantões, bem como a variabilidade de dias, e a alternância de horários.

Contudo, a pesquisa foi desenvolvida e apesar das dificuldades encontradas, foi identificado resultados significativos no tocante estresse nos profissionais de enfermagem. Além disso, vale salientar a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área, uma vez que esse tema interfere diretamente na saúde dos profissionais e reflete na assistência prestada a população.

## 6 DISCUSSÃO

O público feminino ainda é predominante no quadro de profissionais de enfermagem. Pode-se justificar pelo fato de a enfermagem ter como objeto de trabalho o cuidado com a pessoa humana, relacionando-se cultural e historicamente à imagem da mulher pois ela assume este papel na sociedade (TRETTENE et al., 2016).

No estudo de Freitas et al. (2015), 70% dos participantes da pesquisa realizada para descrever o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência eram mulheres e, do total de enfermeiros entrevistados, 80% possuem pós-graduação.

Em relação ao fator estressor a assistência de enfermagem ao paciente foi citada como mais estressante para as profissionais de enfermagem, do que para os profissionais do sexo masculino. As mulheres tendem ao estresse mais frequentemente em virtude do acúmulo de atividades oriundas de uma dupla e até tripla jornada de trabalho, causada pela presença de filhos, atividades domésticas e intrafamiliares (FREITAS et al., 2015).

Em outro estudo os itens 27 e 37 também estiveram entre os fatores mais estressores para os enfermeiros, seguido dos itens 23, 24 e 49. Já o item 40 referente ao relacionamento com outras unidades, esteve relacionado a níveis médios de estresse (PEREIRA et al., 2013). O item 27, atender as emergências da unidade, apresentou escore médio de estresse em outro estudo, o que suscita a reflexão acerca do preparo destes profissionais para trabalhar nessas situações.

O nível de complexidade das emergências hospitalares aliado a quantidade insuficiente de profissionais contribuem para o desgaste gerador de estresse (KIRHHOF et al., 2016).

O enfrentamento da morte do paciente mostrou escore médio para o nível de estresse de enfermeiros em uma pesquisa sobre estresse ocupacional (KIRHHOF et al., 2016). Quanto a diferença de idade entre os profissionais de enfermagem, é possível observar que o maior tempo de atuação na unidade, está associada a uma menor percepção de que o trabalho é desgastante.

Justifica-se pela capacidade resiliente adquirido com os anos de experiência, permitindo maior habilidade para lidar com episódios de estresse, mesmo com a diminuição da capacidade física e cognitiva inerentes ao envelhecimento (SCHOLZE et al., 2017).

Diferente dos resultados desta pesquisa, em outro estudo encontrou-se significância estatística para os domínios condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro, coordenação das atividades da unidade e relacionamento com outras unidades e supervisores (SIMONETTI; BIANCHI, 2016). As divergências nos resultados podem se dar pelas diferenças estruturais, organizacionais e culturais de cada região onde o estudo é realizado, demonstrando a amplitude dos domínios estressores para os enfermeiros, mesmo que toda a categoria desempenhe funções semelhantes.

Vale ressaltar que, nos achados de Darli e colaboradores (2014), dentre os 95 enfermeiros entrevistados, 65,3% referiram que o domínio prestar assistência ao paciente lhes causa estresse nunca ou raramente, bem como assistir paciente graves (52,7%) e a execução de procedimentos rápidos (52,6%). Os dados apontam para satisfação dos profissionais em exercer suas atividades laborais, o que pode ser utilizado como instrumento para prevenção do estresse laboral (TRETTENE et al., 2016). Por outro lado, em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Norte, o domínio denominado assistência prestada ao paciente obteve o maior nível de estresse para os enfermeiros, e dentre as atividades desse domínio, atender às emergências na unidade foi o maior escore observado (FREITAS et al., 2015).

Semelhantemente, as condições de trabalho estiveram relacionadas a níveis médios de estresse (KIRRHOF et al., 2016; PEREIRA et al., 2013), e em outro estudo, também teve estatística significativa (SIMONETTI; BIANCHI, 2016).

Diante dos resultados encontrados a pesquisa não conseguiu atingir sua totalidade amostral, pois os enfermeiros do hospital em pesquisa estava em um número de 85, e só foi possível realizar a pesquisa com 34 profissionais. Também o fato do instrumento utilizado ter sido aplicado uma única vez, não permite uma veracidade dos fatos, pois, os dias e situações mudam constantemente, então a aplicação do mesmo instrumento em dias diferentes, horários diferentes e para a mesma pessoa, certamente mostrariam alterações de percepção dos próprios enfermeiros.

Foi possível identificar o receio dos profissionais em aceitar fazer parte da pesquisa, alguns por medo ao pensarem que se tratava de algo interno do serviço, outros por falta de tempo devido a elevada carga horária de trabalho para receber a pesquisadora.

Acredita-se que o estudo trouxe algumas contribuições para a qualidade de vida desses profissionais, pois foi possível identificar os fatores que eles mais consideram estressantes e com isso a instituição pode desenvolver metas e ferramentas que auxiliem na melhora desses estressores, diminuindo a pressão para o enfermeiro que cumpre com uma grande carga de trabalho diária.

## 7 CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu identificar quais os fatores que mais estressam os profissionais de enfermagem e o nível de estresse com o qual lidam constantemente. Por meio da análise dos resultados, verificou-se que, de acordo com os fatores elencados nos itens, atender as emergências da unidade, o nível de barulho na unidade, o relacionamento com a farmácia, e a comunicação com a administração superior são os fatores que mais estressam os profissionais do sexo masculino, já para o feminino o que ganha maior destaque é o fato de ter que lidar com a morte com o paciente.

Ainda de acordo com os dados avaliados, constatou-se que o fator de lidar com a morte do paciente de acordo com a variável idade (>30), é o estressor que possui a maior pontuação, portanto, permite identificar que na totalidade da amostra, é o maior estressor.

Ressalta-se a relevância da pesquisa e presume-se que os indicadores encontrados poderão ser utilizados como ferramenta de monitoramento auxiliar para medir indicadores do clima de trabalho, saúde ocupacional e cultura organizacional. Conseqüentemente, estratégias de enfrentamento ao estresse e seus fatores poderão ser traçados pela equipe gestora da instituição para dirimir as possibilidades de adoecimento profissional decorrentes do estresse.

## REFERÊNCIAS

- AVELINO, D. C. et al. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 4, p. 718-726, 2014;
- AYALA, E; CARNERO, A. M. Determinants of Burnout in Acute and Critical Care Military Nursing Personnel: A Cross-Sectional Study from Peru. **PLoS ONE**, v. 8, n.1, 2013;
- BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 14, n. 4, p. 534-9, 2006.
- BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta paul. Enferm.**,v.25, n.2, p.151-6, 2012;
- BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Escala Bianchi de stress. **Ver Esc Enferm Uso**, São Paulo, Sp, Brasil, p. 1055-1062, abr 2009. Instrumento.
- COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. **Rev. esc. enferm. USP.**, v. 45, n.5, p.1191-8, 2011;
- DARLI, R. C. M. B. **Carga horária de trabalho dos enfermeiros de emergência e sua relação com o estresse e cortisol salivar**. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013;
- De la CRUZ, S. P.; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 23, n. 3, p. 543-52, 2015.
- FARIAS, S.M.C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n.3, p.722-29,2011;
- FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de Bornout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**. v.18, n.1, p. 68-79, 2015;
- FREITAS R.J.M DE, LIMA E.C.A, VIEIRA É.S et al. estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 9(Supl. 10):1476-83, ISSN: 1981-8963 dez, 2015;
- FREITAS, R. C. M. et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **R. enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, Supl. 10, p. 1476-83, 2015;
- KIRHHOF, R. S. et al. Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte. **R. Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 29-39, 2016;

- LOPES, M.O.; GARCIA, F.C. Síndrome de burnout: um estudo com pequenas empresas de transporte de turismo rodoviário na região de contagem-mg. **FACEF Pesquisa Desenvolvimento e Gestão**, v. 15, n.1, p.76-89, 2012;
- MAFFIA, L. N.; PEREIRA, L. Z. Estresse no Trabalho: estudo com gestores públicos do estado de Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 3, p. 658-680, 2014;
- MARIA, M.A.; QUADROS, F.A.A.; GRASSI, M.D.F.O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Rev bras enferm.** v.65, n.2, p.297-303, 2012;
- MARTINS, C. C. F. et al. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática. **Cogitare Enferm.**, v.19, n.2, p.309-15, 2014;
- MELO, M.V. et al. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe.** v.1, n.2,p.35-42, 2013;
- MORAIS, A. S; MELLEIRO, M. M. A qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência: a percepção do usuário. **Rev. Eletr. Enf.** v.15, n.1, p.112-20, 2013;
- NEGELISKI, C; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 08, 2011;
- OLIVEIRA, F. P; MAZZAIA, M. C; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 209-215, 2015;
- OLIVEIRA, J.D.S. et al. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.47, n.4,p.984-9, 2013;
- PEREIRA, D.S. et al. Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.34, n.4, p.55-61,2013. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 8(10):3358-68, ISSN: 1981-8963, out, 2014
- ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. Stress And Sleep Quality Of Nurses Working Different Hospital Shifts. **Rev Esc Enferm USP.** v. 44, n. 2, p. 280-6, 2010.
- SCHIMIDT, D. R. C. Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** v.66, n.5, p. 779-88, 2013.
- SCHOLZE, A. R. et al. Estresse ocupacional e fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos. **R. Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 01-10, 2017.
- SELEGHIM, M.R. et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Rev.Gaúcha Enferm.**, v.33, n.3, p.165-173,2012.

SILVA, J. L. L. **Aspectos psicossociais e síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, J. L. L. **Aspectos psicossociais e síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. Rio de Janeiro, 2015.

SIMONETTI S.H; BIANCHI E.R.F. estresse do enfermeiro que atua em unidade de internação. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 10(12):4539-46, ISSN: 1981-8963, dez, 2016.

SOUZA, N.V.D.O. et al. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. **Rev enferm UERJ**, v.20, n.1, p.609-14, 2012.

TRETTENE A. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um hospital especializado. **R. enferm UFPE on line**. Recife, 10(12):4450-8, dez. 2016.

VASCONCELOS, E. M.; DE MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 38, n. 4, 2017.

ZANDOMENIGHI, R. C. et al. Cuidados intensivos em um serviço hospitalar de emergência: desafios para os enfermeiros. **Rev Min Enferm**, v.18, n.2, p. 404-414, 2014.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Estresse da Equipe de Enfermagem no Serviço de Pronto Atendimento de um Hospital Público.

Pesquisador responsável: Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Instituição/Departamento: UFPI/CSHNB

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (85) 9683-7423

Pesquisador participante: Larissa de Oliveira Braga Caracas

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (88) 9 99003218

E-mail: larissabragac17@gmail.com

Prezado (a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Identificar os fatores desencadeadores do estresse da equipe de enfermagem que trabalha no serviço de pronto atendimento de um hospital público.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam dados sociodemográficos, bem como questões com enfoque no estresse dos participantes que trabalham no serviço de pronto atendimento.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário poderá, eventualmente, implicar em risco de ordem psicológica, que consiste no constrangimento ao responder as perguntas. Mas, para contornar este constrangimento o participante terá total liberdade para responder o questionário em casa para que possa se sentir o mais confortável possível, como também será garantido total

sigilo nas informações coletadas.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

---

\_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data:

---

Assinatura do participante

---

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI

Endereço: Rua Cícero Duarte, S/N.

Bairro: Junco CEP: 64.607-670

UF: PI Município: Picos

Telefone: (89) 3422-3007 Email: ceppicos@gmail.com

**ANEXOS**



9. Supervisionar as atividades da equipe	0 1 2 3 4 5 6 7
10. Controlar a qualidade do cuidado	0 1 2 3 4 5 6 7
11. Coordenar as atividades da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
12. Realizar o treinamento	0 1 2 3 4 5 6 7
13. Avaliar o desempenho do funcionário	0 1 2 3 4 5 6 7
14. Elaborar escala mensal de funcionários	0 1 2 3 4 5 6 7
15. Elaborar relatório mensal da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
16. Admitir o paciente na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
17. Fazer exame físico do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
18. Prescrever cuidados de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
19. Avaliar as condições do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
20. Atender as necessidades do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
21. Atender as necessidades dos familiares	0 1 2 3 4 5 6 7
22. Orientar o paciente para o auto cuidado	0 1 2 3 4 5 6 7
23. Orientar os familiares para cuidar do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
24. Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado	0 1 2 3 4 5 6 7
25. Orientar para a alta do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
26. Prestar os cuidados de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
27. Atender as emergências na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
28. Atender aos familiares de pacientes críticos	0 1 2 3 4 5 6 7
29. Enfrentar a morte do paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
30. Orientar familiares de paciente crítico	0 1 2 3 4 5 6 7
31. Realizar discussão de caso com funcionários	0 1 2 3 4 5 6 7
32. Realizar discussão de caso com equipe multiprofissional	0 1 2 3 4 5 6 7
33. Participar de reuniões do Departamento de Enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
34. Participar de comissões na instituição	0 1 2 3 4 5 6 7
35. Participar de eventos científicos	0 1 2 3 4 5 6 7
36. O ambiente físico da unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
37. Nível de barulho na unidade	0 1 2 3 4 5 6 7
38. Elaborar rotinas, normas e procedimentos	0 1 2 3 4 5 6 7
39. Atualizar rotinas, normas e procedimentos	0 1 2 3 4 5 6 7
40. Relacionamento com outras unidades	0 1 2 3 4 5 6 7
41. Relacionamento com centro cirúrgico	0 1 2 3 4 5 6 7
42. Relacionamento com centro de material	0 1 2 3 4 5 6 7
43. Relacionamento com almoxarifado	0 1 2 3 4 5 6 7
44. Relacionamento com farmácia	0 1 2 3 4 5 6 7
45. Relacionamento com manutenção	0 1 2 3 4 5 6 7
46. Relacionamento com admissão/alta de paciente	0 1 2 3 4 5 6 7
47. Definição das funções do enfermeiro	0 1 2 3 4 5 6 7
48. Realizar atividades burocráticas	0 1 2 3 4 5 6 7
49. Realizar tarefas com tempo mínimo disponível	0 1 2 3 4 5 6 7
50. Comunicação com supervisores de enfermagem	0 1 2 3 4 5 6 7
51. Comunicação com administração superior	0 1 2 3 4 5 6 7
Sugestões e comentários:	

## ANEXO B – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA E PESQUISA

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

**Pesquisador:** FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 61411316.3.0000.8057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.976.613

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em um hospital público da cidade de Picos-PI, no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017. O referido município está localizado na região centro-sul do estado e possui uma população residente estimada de 76.544 habitantes, além da população flutuante advinda dos municípios da macrorregião que trafega diariamente pela cidade (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015).

O local da pesquisa será em um hospital público e de ensino, de médio porte, localizado na região oeste do município. Oferece atendimento ambulatorial, de internação, urgência e serviço auxiliar diagnóstico e terapia (SADT), todos conveniados pelo Sistema Único de Saúde (CNES, 2011). A instituição possui quatro alas, sendo elas: Ala A, destinada a pacientes obstétricas; Ala B, destinada à clínica geral; Ala C, destinada a pacientes em pré e pós-operatório e a Ala de Pediatria.

O SPA é considerado uma das portas de entrada dos pacientes no hospital, destinado a receber pessoas em situações de urgência e emergência. Neste setor, é realizada a classificação de risco para atender os usuários de acordo com as suas necessidades de saúde, por ordem de prioridade.

Em relação ao quadro de funcionários, em cada plantão são alocados 2 enfermeiros 24 horas e 4 técnicos de enfermagem 24 horas para atender a demanda.

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**UF:** PI

**Município:** PICOS

**CEP:** 64.607-670

**Telefone:** (89)3422-3307

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 1.976.613

A população deste estudo será constituída de 17 técnicos de enfermagem e oito enfermeiros que trabalham no serviço de pronto atendimento. Assim, a amostra será equivalente à população, que atenderam ao seguinte critério de inclusão: estar exercendo a atividade profissional no período de coleta de dados. Desta forma, serão excluídos do estudo aqueles que estiverem de licença ou em período de férias.

O referido hospital foi escolhido em virtude de ser a principal referência de saúde de nível secundário para a cidade de Picos como também para a macrometópole.

Os dados serão coletados no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, mediante o uso de um instrumento estruturado autoaplicável (APENDICE B) entregue diretamente aos trabalhadores no momento da abordagem e devolvidos no prazo máximo estipulado pela pesquisadora de 20 dias. Antes de dar início às coletas, o coordenador do setor do hospital em que será realizada a pesquisa será informado sobre a importância da mesma e sua contribuição para a saúde dos trabalhadores. Além disto, os entrevistados serão previamente informados sobre o instrumento de coleta de dados, esclarecendo todas as suas dúvidas.

**Objetivo da Pesquisa:**

Identificar os fatores desencadeadores do estresse da equipe de enfermagem que trabalha no serviço de pronto atendimento de um hospital público.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Em relação os riscos, a pesquisa não trará riscos aos participantes, no entanto poderá ocorrer constrangimento ao responderem algumas perguntas. Mas, para contornar este constrangimento o participante terá total liberdade para responder o questionário em casa para que possa se sentir o mais confortável possível, como também será garantido total sigilo nas informações coletadas.

Quanto aos benefícios, o estudo não trará benefício direto aos participantes, no entanto, irá contribuir na promoção da saúde do trabalho da equipe de enfermagem que atua no serviço de pronto atendimento, com o propósito de compreender comportamentos e quais os principais fatores que causam estresse a este público e, a partir disso, programar estratégias tanto para os profissionais quanto para o responsável pelo setor em que atuam na tentativa de reduzir o estresse e contribuir para uma melhor qualidade na assistência de enfermagem, bem como melhoria na qualidade de vida do trabalhador. Em relação aos riscos, esta pesquisa não trará risco físico ao participante.

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**CEP:** 64.807-670

**UF:** PI

**Município:** PICOS

**Telefone:** (89)3422-3007

**E-mail:** cnp-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 1.576.613

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa importante para a saúde pública, pois a enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse, devido à sua atuação em hospitais onde vivem juntamente com os pacientes, sentimentos de dor, sofrimento e desespero decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos obrigatórios foram adequadamente apresentados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todos os termos obrigatórios foram adequadamente apresentados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_812869.pdf	10/01/2017 12:15:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ALANA_COM_ALTERACOES_DO_CEP.doc	10/01/2017 12:13:55	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_COM_AJUSTES.docx	10/01/2017 12:13:32	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_NOVO.docx	10/01/2017 12:13:09	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	26/10/2016 11:05:18	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	lattes.pdf	22/10/2016 22:01:01	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENVIO.pdf	22/10/2016 21:58:18	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOAS

Telefone: (89)3422-3007

E-mail: cep-picoas@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 1.976.613

Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE.pdf	22/10/2016 21:56:27	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Outros	Ins_coleta.docx	22/10/2016 21:56:01	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	22/10/2016 21:54:58	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECL_PESQUISADORES.pdf	22/10/2016 21:54:27	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	22/10/2016 21:54:09	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PICOS, 22 de Março de 2017

---

**Assinado por:  
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA  
(Coordenador)**

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**CEP:** 64.607-670

**UF:** PI

**Município:** PICOS

**Telefone:** (89)3422-3007

**E-mail:** cnp-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Laarissa de Oliveira Braga Caracas,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Análise dos fatores estressores para a  
equipe de enfermagem em um Hospital Público  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Maio de 2021.

Laarissa de Oliveira Braga Caracas

Assinatura

Assinatura